

CURSO DE PSICOLOGIA
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Cibeli Sopelsa

PADECER NO PARAÍSO: ASPECTOS REAIS DA MATERNIDADE

Santa Cruz do Sul, 2017.

Cibeli Sopelsa

TRABALHO DE CURSO II

Trabalho de conclusão apresentado a Universidade de Santa Cruz do Sul- UNISC, como requisito básico para a obtenção do grau de Bacharel em Psicologia

Orientadora: Profa. Dra. Cristiane Davina Redin Freitas

Santa Cruz do Sul, 2017.

RESUMO

Existe uma fantasia que é construída socialmente a respeito da maternidade, que diz que o amor materno é uma condição que nasce junto a mulher e é carregada de idealizações. Socialmente o ato de amar infinitamente um filho, seria da ordem do biológico. Além disso apesar dos avanços, ainda há uma forte idealização social de que a mulher que se torna mãe encontra por essa condição, felicidade intensa, alegria e o mais puro amor. Este trabalho teve o objetivo de refletir os reais sentimentos que perpassam a maternidade, bem como entender as modificações que ela traz para a vida da mulher. Foram realizadas entrevistas semi dirigidas com sete participantes. Como base nos dados obtidos, foram criadas quatro categorias sendo elas: 1) Expectativas de ser mãe, neste item observou-se as ideias que as mães possuem sobre a maternidade. 2) Mudanças na vida, nessa categoria percebemos o que se modificou na vida da mulher a partir do momento em que ela se torna mãe. 3) Realidade da maternidade (dificuldades e desafios), esta categoria apresenta as dificuldades que as mães sentem em relação a maternidade, quais os maiores desafios encontrados por essa condição. Por fim 4) Como se vê como mãe, nela as mães expressam como se sentem e como percebem o seu desempenho materno. Através desta pesquisa foi possível perceber que a maternidade possui um emaranhado de aspectos bons e ruins. Existem dificuldades e ela exige esforço e dedicação intensa da mãe. Contudo, contemporaneamente cada vez mais, tem se falado a respeito da maternidade abordando os desafios e as possíveis dificuldades de ser mãe.

Palavras chave: Maternidade, relação mãe-bebê, desafios de ser mãe, realidade.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	Erro! Indicador não definido.
2- METODOLOGIA	Erro! Indicador não definido.
2.1 Tipo de Pesquisa:	Erro! Indicador não definido.
2.2 Participantes:	Erro! Indicador não definido.
2.3 Procedimentos éticos:	Erro! Indicador não definido.
2.4 Procedimentos para coleta de dados:	Erro! Indicador não definido.
2.5 Procedimentos para análise de dados:	Erro! Indicador não definido.
3- REVISÃO BIBLIOGRÁFICAS	Erro! Indicador não definido.
4- RESULTADOS E DISCUSSÃO	Erro! Indicador não definido.
5- CONSIDERAÇÕES FINAIS	Erro! Indicador não definido.
6- REFERÊNCIAS	Erro! Indicador não definido.
7- ANEXOS	Erro! Indicador não definido.

1 INTRODUÇÃO

Paira sobre a mãe e ao exercício deste papel uma curiosa fantasia socialmente construída de que o amor materno e maternidade nascem acoplados a mulher, ou seja que maternar é algo natural à mulher, visto de um ângulo social e cultural. Algumas obras apontam que a implicação da mulher em ser mãe é muito mais um constructo social que varia de acordo com a cultura e a época, do que propriamente uma aptidão para dar à luz e amamentar (COLARES; MARTINS 2016).

O presente trabalho buscou investigar os sentimentos reais que perpassam a maternidade, bem como refletir as mudanças que a condição de ser mãe causa na vida de uma mulher uma vez que, ser mãe é sobretudo uma escolha, que não necessariamente seduz todas as mulheres. Se o amor materno é um sentimento construído na medida em que a mãe convive com o filho, pelo modo de relação estabelecida entre eles, tal construção pode ter alguns embates, que vão resultar em sentimentos que não são os socialmente aceitos.

O amor materno desde o início da humanidade é segundo Badinter (1985), inegável. Se for pensado relacionado a espécie como uma condição de sobrevivência, ele existe essencialmente. Contudo, a afirmação de que todas as mulheres possuem este amor de forma inata é infundada. Nos dias atuais não é mais possível aceitar que uma mulher tenha filhos de modo forçado, nem que os ame. Tal sentimento é construído em consonância com as variáveis da história, podendo existir ou não, se modificando de acordo com a época e as necessidades da mulher. De acordo com essa ideia, verificou-se que a relação entre mãe e filho modificou-se com o passar do tempo. Em meados do século XVIII, a relação entre mãe e filho era de indiferença frieza, e desinteresse pelo bebê, contudo o amor materno sofreu constantes modificações. No final do século XVIII, torna-se um novo conceito, há uma exaltação deste sentimento, como sendo natural e adequado a espécie.

Realizou-se, ao longo deste estudo um referencial teórico que mostrará que a maternidade não é uma condição que garanta a felicidade plena à mulher, que a mesma é composta a priori, por um emaranhado de sentimentos bons e ruins. A pesquisa aconteceu com sete mães que possuem filhos com idades que variam entre zero e três anos, por meio de um questionário semi- estruturado. Como categorias surgiram: as expectativas de ser mãe a qual reflete as ideias que a mulher desenvolve acerca da maternidade, além disso apareceram as mudanças ocasionadas pela maternidade a vida da mulher. Ainda abordou-7

se aquilo que realmente acontece quando uma mulher torna-se mãe, através da realidade da maternidade, suas dificuldades e desafios. Por fim como a mulher se vê como mãe, ou seja as impressões do próprio desempenho surgiu como última categoria apresentada nesta pesquisa. A pretensão do estudo é tentar desmistificar o que ao longo do tempo foi sendo institucionalizado socialmente, que vê a maternidade como condição e garantia de felicidade exacerbada, alegria e realizações.